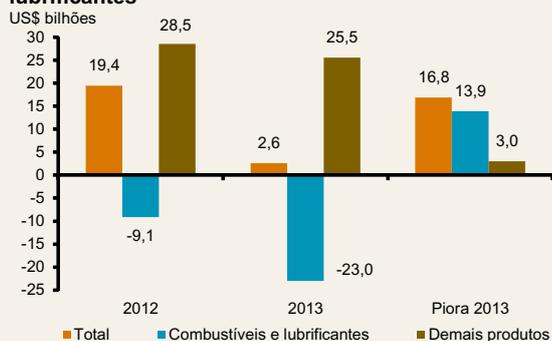


Impacto da Conta Petróleo e Combustíveis sobre a Balança Comercial

Gráfico 1 – Comércio exterior – Total e combustíveis e lubrificantes



O *deficit* em conta corrente aumentou US\$27,1 bilhões em 2013, em relação ao registrado no ano anterior. Essa evolução refletiu, em grande parte, a redução no *superavit* da balança comercial, de US\$19,4 bilhões para US\$2,6 bilhões, que, por sua vez, em grande parte se deveu à ampliação de US\$13,9 bilhões no *deficit* da conta Petróleo e combustíveis¹ (Gráfico 1). Este boxe avalia as perspectivas para o comércio exterior de combustíveis e lubrificantes.

Cabe destacar que parte da ampliação de US\$13,9 bilhões no *deficit* da conta Petróleo e combustíveis foi contábil. De fato, estima-se em US\$3,5 bilhões o impacto decorrente de alteração na sistemática de registro no Siscomex das importações de petróleo e derivados. Nesse sentido, durante os cinco primeiros meses de 2013 ocorreram registros de operações realizadas em 2012 (Instrução Normativa Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB nº 1.282, de 16 de julho de 2012)².

Tabela 1 – Petróleo e Gás natural

Discriminação	Var. % sobre igual período do ano anterior		
	Petróleo	Gás Natural	Derivados
Produção			
2012	-1,8	7,3	6,6
2013	-1,9	9,1	6,0
Consumo^{1/}			
2012	3,6	20,6	7,7
2013	6,4	17,1	4,9

Fonte: Agência Nacional de Petróleo

1/ Consumo de petróleo mensurado pelo refino.

Tabela 2 – Combustíveis – Índice de Preço e Quantum
2013

Discriminação	Var. % sobre igual período do ano anterior	
	Preço	Quantum
Exportação	-7,9	-25,5
Importação	-2,6	19,3

Fonte: Funcex

1/ Considera petróleo, gás natural, carvão e seus derivados combustíveis.

2/ O valor total de registros adiados é estimado em US\$ 4,5 bilhões, dos quais US\$ 3,5 bilhões em petróleo e derivados combustíveis e US\$ 1 bilhão em nafta, excluído da categoria de combustíveis.

3/ A participação em volume do álcool hidratado nas vendas de combustíveis para automóveis recuou de 30%, em 2009, para 15%, em 2013.

No entanto, a maior parcela da elevação do *deficit* no comércio de Petróleo e combustíveis refletiu o descompasso entre oferta e demanda interna de petróleo e gás natural. Nesse sentido, conforme a Tabela 1, enquanto a produção nacional de petróleo em bruto recuou no biênio 2012-2013, o consumo interno de petróleo e derivados aumentou de modo significativo. A propósito, cabe destacar que a dinâmica da produção em parte se explica pela perda de produtividade na extração e pela intensificação de paradas técnicas para manutenção de plataformas; e a do consumo, pelos crescimentos da frota de automóveis e do transporte de mercadorias, e pelos preços da gasolina mais favoráveis ao consumidor, na comparação aos preços do etanol³.

Nesse cenário, as importações de gasolina e óleo diesel aumentaram, em 2013, enquanto reduziram-se

as exportações de petróleo em bruto. As quantidades importadas e exportadas de combustíveis variaram 19,3% e -5,5% no ano, em relação a 2012, enquanto os respectivos preços recuaram 2,6% e 7,9% (Tabela 2).

A evolução da oferta de energia elétrica também contribuiu para o aumento do *deficit* comercial na conta de petróleo e combustíveis. De fato, como o regime de chuvas em 2013 não assegurou a plena utilização da capacidade instalada das usinas de energia hidroelétrica, de um lado, interromperam-se as exportações de energia elétrica, e, de outro, aumentaram as importações de gás natural, sobretudo gás natural liquefeito, destinadas à utilização por usinas termoelétrica. Dessa forma, as receitas com exportações de energia foram nulas (ante US\$410 milhões em 2012) e as despesas com importação de gás natural totalizaram US\$6,7 bilhões em 2013 (aumento de 37% em relação a 2012).

A projeção do Banco Central para o comércio exterior neste ano e as perspectivas para o desempenho comercial nos próximos anos sugerem redução gradual do *deficit* da conta Petróleo e combustíveis observado em 2013.

Nesse sentido, cabe notar que, no primeiro bimestre de 2014, o *deficit* na conta de petróleo e combustíveis recuou 17,7% em relação ao medido no mesmo período do ano anterior (Gráfico 2). No médio e longo prazo, alguns desenvolvimentos apontam continuidade dessa dinâmica, por exemplo:

- Ampliação da capacidade de refino e de produção doméstica de petróleo e gás natural;
- Maior produção de energia hidroelétrica, com a entrada em funcionamento de usinas ora em construção; e
- Conexão do parque eólico com a rede de distribuição, bem como ampliação de sua capacidade de produção.

Em suma, a ampliação do *deficit* em transações correntes no período recente foi determinada, em grande parte, pelo aumento do *deficit* comercial da conta de petróleo e combustíveis, em ambiente de restrições da oferta doméstica e de aumento da demanda. As perspectivas de aumento da oferta doméstica desses produtos, neste ano e nos próximos, em se concretizando, tendem a se traduzir em redução do *deficit* externo a eles associados.

Gráfico 2 – Comércio exterior – Total e combustíveis e lubrificantes – Saldo

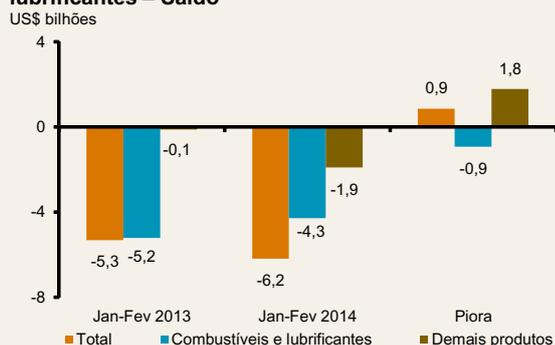


Tabela 3 – Balanço de pagamentos – Itens selecionados

Discriminação	Médias anuais em US\$ milhões	
	2005-2008	2009-2014
IED – Extração de Petróleo	406	4 978
Serviços de aluguel de equipamentos	-5 649	-15 616
Exportação-Plataforma Perfuração/Exploração	579	2 001